

SECA

DF - clima

Cerrado arde em chamas

Com dificuldades para conter o fogo que atinge o Jardim Botânico, a Floresta Nacional e a Reserva da Aeronáutica, bombeiros, brigadistas e voluntários traçam estratégias com o objetivo de minimizar os danos à flora e à fauna do Distrito Federal

» ARIADNE SAKKIS

Não se sabe ainda o tamanho dos estragos causados pelo fogo. Mas será preciso, mais do que nunca, contar com a capacidade de renovação do cerrado. Em dois dias de intensa queimada, o cenário, ontem, era desolador no Jardim Botânico, na Floresta Nacional e na Reserva da Aeronáutica, palcos dos maiores incêndios do ano no DF. Aviones especializados no combate a incêndios entraram em operação e 274 pessoas — militares, brigadistas e voluntários — trabalhavam incessantemente na tentativa de conter as chamas.

A Flona 1 amarga redução de mais de 65% da vegetação, o que corresponde a quase 2 mil hectares, conforme estimativa feita após sobrevoo. Os 21 brigadistas da floresta não conseguiram evitar que o incêndio, iniciado na quarta-feira, se alastrasse e assumisse grandes proporções, mesmo tendo trabalhado madrugada adentro. Ontem, pelo menos 100 homens do Corpo de Bombeiros e 15 brigadistas cedidos pelo Parque Nacional percorreram os 3.353 hectares da vegetação e atuaram em conjunto com funcionários da floresta e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. A baixa umidade e o vento complicaram o trabalho no meio da manhã. No fim da tarde, uma língua de fogo consumia uma colina do outro lado do Ribeirão das Pedras.

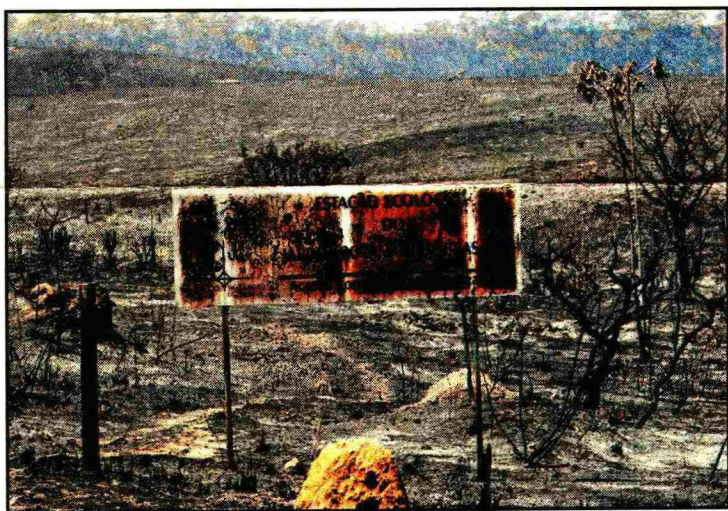
As estradas de terra que recorrem a área da Flona apontam encostas completamente queimadas, sob um manto de fumaça. Cálculos de biólogos da reserva mostram que o fogo pode ter atingido a velocidade de até 10 metros por minuto. A maior preocupação é impedir que as labaredas ultrapassem os limites da Flona e atinjam as estruturas da sede, como o Centro de Triagem de Animais Silvestres, abrigo de animais exóticos apreendidos no DF. "Estamos tentando preservar nascentes e impedir que outras áreas da floresta e do Parque Nacional sejam atingidos", comentou a diretora da reserva, Miriam Ferreira. A brigada de incêndio continua acampada no local e deve continuar os trabalhos hoje. A Companhia de Saneamento Ambiental (Caesb) e o Serviço de Limpeza Urbana colaboraram com o envio de seis caminhões-pipa.

O rápido avanço das chamas no Jardim Botânico, na Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília e na Reserva do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mereceram atenção especial dos órgãos envolvidos na contenção dos focos. O escritório do diretor do Jardim Botânico, Jeanitto Gentilini, se tornou a base das operações dos bombeiros e de brigadistas do PrevFogo, organismo de combate a incêndios do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e do Recursos Naturais Renováveis (Ibama). "É muito difícil conter os incêndios, já que conti-

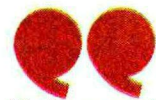
Fotos: Iano Andrade/CB/D.A. Press



Estimativa de biólogos da Flona aponta que o fogo se propaga na velocidade de até 10 metros por minuto na área. Estratégia é evitar que as chamas atinjam a vegetação das nascentes



No Jardim Botânico, 150 homens trabalham para impedir mais prejuízos



Estamos tentando preservar nascentes e impedir que outras áreas da floresta e do Parque Nacional sejam atingidas"

Miriam Ferreira,
diretora da Floresta Nacional de Brasília

nuamos lidando com condições climáticas desfavoráveis. Além disso, o fogo chegou a lugares de difícil acesso", disse o comandante da operação, coronel Luiz Blumm.

Trabalho em equipe

A estratégia de combate ao fogo foi organizada a partir de um

sobrevoo pela área, no qual foi possível detectar rotas de acesso às regiões mais críticas. Na quinta-feira, o desconhecimento da área afetada pelo fogo — que espalhou cinzas e fumaça por todo o Lago Sul — dificultou o trabalho das brigadas. Agora, Jardim Botânico e Corpo de Bombeiros prometem trabalhar jun-

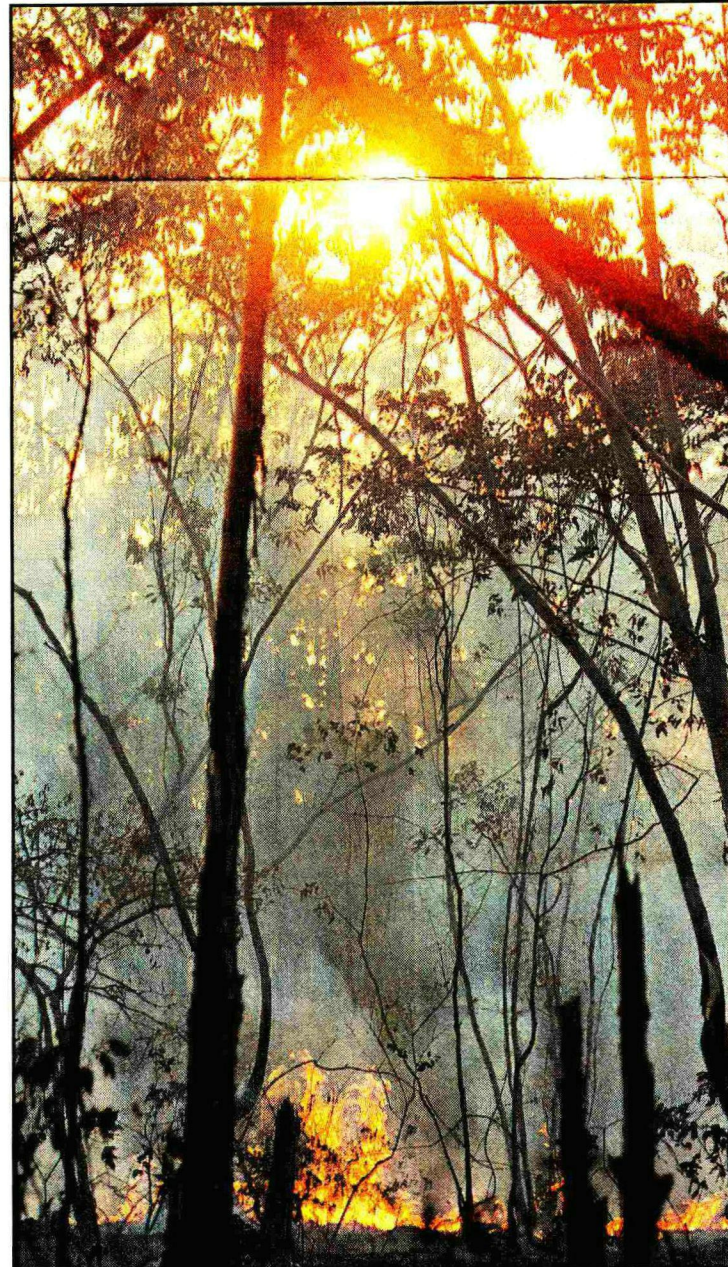


Total de focos de incêndio registrados no DF, por satélite, segundo o Boletim de Monitoramento de Focos de Calor do Cerrado do Ibama

tas para facilitar as operações em uma situação de emergência. "Vamos montar um banco de dados, com informações sobre vias de acesso e locais de captação de água para facilitar ações futuras", disse Gentilini. Além dos 150 homens, dois helicópteros e quatro aviones deram suporte à ação.

O incêndio na Reserva da Aeronáutica caminhou para mais perto das pistas do Aeroporto Internacional de Brasília. A redução da visibilidade obrigou pilotos a pousar e decolar com a ajuda de instrumentos. Hoje, um avião C-130, com capacidade para 12 mil litros de água por voo, auxiliará os trabalhos.

Por volta das 22h, o Corpo de Bombeiros informou que os incêndios na Flona e na Reserva da Aeronáutica haviam sido controlados.



O maior temor dos bombeiros é que o fogo ultrapasse os limites da Flona